

# **As Regiões de Influência da Bacia de Campos na “Nova Década Perdida”: um Balanço sobre a Evolução do Mercado de Trabalho e da População (2010-2019)**

William Souza Passos<sup>1</sup>

Romeu e Silva Neto<sup>2</sup>

## **GT1 Reestruturação do espaço Urbano-Regional, Dinâmica Econômica e Impactos no Emprego**

### **Resumo**

Este trabalho tem o objetivo de comparar a evolução do mercado de trabalho e da população na Bacia de Campos, dividida em regiões de influência com base nos indicadores de integração do estudo “Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil”, publicado em 2015 pelo IBGE. As regiões de influência foram construídas a partir da polarização de Macaé-Rio das Ostras, Campos dos Goytacazes, Cabo Frio e Rio de Janeiro. Neste último caso, serão apresentados apenas os municípios de Niterói e Maricá, para efeito de comparação, tendo em vista os elevados volumes de royalties e participações especiais do petróleo que ambos passaram a receber em consequência da exploração da camada pré-sal na Bacia de Santos. O mercado de trabalho será analisado pela dimensão do emprego formal capturada pelo RAIS, enquanto a evolução demográfica confrontará o Censo Demográfico 2010 com as estimativas calculadas pelo IBGE para cada ano. Os resultados apontam para a perda de 60 mil empregos na Bacia de Campos no período, sendo 34 mil em Macaé, paralelamente ao ganho de 230 mil habitantes na região, especialmente em Armação dos Búzios, que registrou o maior crescimento (47,07%).

**Palavras-chave:** Bacia de Campos; década de 2010; mercado de trabalho; população.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Planejamento Urbano e Regional, pelo IPPUR/UFRJ, e professor da Secretaria Municipal de Educação de Quissamã/RJ. Email: geograwilliam@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Produção pela PUC-Rio, Professor Titular do Instituto Federal Fluminense e Superintendente Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação da Prefeitura de Campos dos Goytacazes-RJ. Email: romeuesilvaneto@gmail.com

## 1 Introdução

O crescimento médio de 0,6% do PIB brasileiro no período 2011-2018, frente a taxa média de 1,6% na década de 1980, tem levado alguns economistas a classificarem a década de 2010 como uma “nova década perdida”<sup>3</sup>. No primeiro trimestre de 2019, a Fundação Getúlio Vargas/Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE) calculou o índice de gini da renda do trabalho domiciliar per capita em 0,627, após ter atingido 0,598 no quarto trimestre de 2014, indicando o retorno ao ciclo de concentração da renda como uma das consequências do período pós-crise (após 2015). Nesse cenário, a própria recuperação do mercado de trabalho, devido ao ritmo mais lento, beneficiou mais os profissionais com as melhores qualificações, aprofundando a desigualdade e potencializando o desalento, o desemprego e a informalidade, segundo o FGV/IBRE<sup>4</sup>.

É nesse contexto que será apresentado, neste trabalho, um balanço sobre a evolução do mercado de trabalho e da população nas regiões de influência da Bacia de Campos, construídas a partir dos indicadores de integração do estudo “Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil”, publicado em 2015 pelo IBGE. No caso da Bacia de Campos, as regiões de influência foram construídas a partir dos arranjos populacionais (APs) de “Macaé-Rio das Ostras/RJ”, “Campos dos Goytacazes/RJ” e “Cabo Frio/RJ”. No escopo desse trabalho, porém, para efeito de comparação, tendo em vista a elevada arrecadação de royalties e participações especiais do petróleo em consequência da exploração da camada pré-sal na Bacia de Santos, também serão apresentados os municípios de Niterói e Maricá, que estão na região de influência do AP do “Rio de Janeiro/RJ”.

Por sua vez, o mercado de trabalho será analisado pela dimensão do emprego formal capturada pelo Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia. Como a

---

<sup>3</sup> Em 28/02/2019, a Secretaria de Política Econômica e a Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia publicaram uma nota informativa conjunta comparando o crescimento do PIB nas décadas de 1980 e de 2010. Segundo a nota, o PIB per capita do período 2011-2018 registrou crescimento médio de -0,3% ao ano, desempenho igual ao observado na década de 1980, a chamada “década perdida”. Por sua vez, o crescimento médio do PIB foi consideravelmente inferior: 0,5 ao ano entre 2011-2018, frente a 1,6% ao ano entre 1981-1990. Para maiores detalhes, consultar SPE (2019).

<sup>4</sup> Conclusão fundamentada na afirmação do pesquisador que coordenou o estudo da FGV/IBRE que calculou o índice de gini da renda do trabalho domiciliar per capita do primeiro trimestre de 2019 (FGV, 22 maio 2019).

pretensão é a de cobrir toda a década de 2010 e dadas as particularidades metodológicas do RAIS, como o levantamento apenas para o dia 31 de dezembro de cada ano e somente dos empregos gerados no endereço de registro da empresa, e não na localização das atividades laborais e/ou no endereço de residência dos empregados, será realizada a seleção longitudinal dos estoques de empregos formais gerados em cada município no período de 31/12/2009 até 31/12/2017, o último disponível.

Diante do objetivo de realização de um balanço sobre a evolução do mercado de trabalho na Bacia de Campos, será destacado ainda o desempenho dos subsetores de atividades do IBGE na região de influência de Macaé-Rio das Ostras, sede do Complexo de E&P – extração e produção de petróleo e gás natural – da região.

No caso da população, a seleção contemplará os dados do Censo Demográfico 2010 e as estimativas anuais calculadas pelo IBGE para a data de 01 de julho de cada ano, até o ano de 2019. No cálculo estimado, há a aplicação de um procedimento matemático que considera a projeção das populações nos estados e a tendência de crescimento dos municípios, calculada pelas populações dos dois últimos censos demográficos anteriores, e realiza ajustes ao final.

Assim, o artigo estará estruturado em quatro seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda seção, serão apresentadas as regiões de influência da Bacia de Campos construídas a partir da aplicação da metodologia dos APs desenvolvida pelo IBGE em 2015, com ajustes. Na terceira seção, a evolução do mercado de trabalho, sob a dimensão do estoque de empregos formais do RAIS, será confrontada com o crescimento da população, no período entre 2010 e 2019. Na quarta e última seção, serão realizadas as considerações finais.

## **2 As regiões de influência da Bacia de Campos**

Utilizando uma metodologia inédita que privilegia elementos de integração, medidos pelos movimentos pendulares para trabalho e estudo e/ou pela contiguidade das manchas urbanizadas, o IBGE apresentou, em 2015, o estudo “Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil”, que identificou 294 arranjos populacionais (APs), formados por 938 municípios, abrangendo 55,9% da população brasileira em 2010. Nesse estudo, o IBGE destacou alguns casos

especiais que merecem atenção por representarem tendências ou aspectos relevantes da urbanização brasileira e constituírem formas urbanas a serem acompanhadas. Entre esses casos, situam-se, no litoral leste fluminense, as ligações entre os APs de “Macaé-Rio das Ostras/RJ” com “Cabo Frio/RJ” e Campos dos Goytacazes/RJ” que, de acordo com o estudo, poderão configurar no futuro “uma nova unidade urbana” somando “mais de 1,2 milhão de habitantes” (IBGE, 2016, p. 68). Entretanto, as ligações entre os três APs já alcançaram, segundo as estimativas do próprio IBGE, população de quase 1,5 milhão de pessoas em 2019 (IBGE, 2019).

Em termos geográficos, fazem parte do AP de “Cabo Frio/RJ” também os municípios de Arraial do Cabo, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia; do AP de “Macaé-Rio das Ostras/RJ”, também os municípios de Casimiro de Abreu, Carapebus e Conceição de Macabu; e do AP de “Campos dos Goytacazes/RJ”, também São João da Barra. Trata-se, portanto, de todo o litoral leste, desde Arraial do Cabo, e norte fluminense, até Campos dos Goytacazes, excluindo-se apenas Quissamã, e de todo o conjunto de municípios petrolrentistas da Bacia de Campos, à exceção deste último.

Considerando, entretanto, o índice de integração entre os APs e confrontando-o com as observações de campo, construiu-se a divisão da Bacia de Campos em regiões de influência, organizadas e nomeadas a partir de seus respectivos APs, com a incorporação de Quissamã na Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras, pelo maior índice de integração com o AP de sua antiga sede, Macaé, do que com o AP de “Campos dos Goytacazes/RJ”<sup>5</sup>. Niterói e Maricá, por sua vez, também foram incluídos no recorte desse trabalho para efeito de comparação, tendo em vista os elevados valores de royalties e participações especiais do petróleo recebidos em consequência da exploração da camada pré-sal, na Bacia de Santos. No caso de Niterói, pesou ainda o fato da sua adesão, desde

---

<sup>5</sup> O índice de integração dos APs é calculado a partir (i) da forte intensidade relativa dos movimentos pendulares para trabalho e estudo – que deve ser igual ou superior a 0,17; (ii) da forte intensidade absoluta dos deslocamentos para trabalho e estudo – quando o volume absoluto dos movimentos é igual ou superior a 10.000 pessoas; ou (iii) da contiguidade das manchas urbanizadas – quando a distância entre as bordas das manchas urbanizadas principais de dois municípios é de até 3 km. Para maiores detalhes, incluindo a fórmula para o cálculo do índice de integração, consultar: IBGE, 2016, p.23. No caso citado, o índice de integração de Quissamã com o AP de “Macaé-Rio das Ostras/RJ” é de 0,006, enquanto a integração de Quissamã com “Campos dos Goytacazes/RJ” é de 0,002.

2006, como membro da Ompetro – Organização dos Municípios Produtores de Petróleo e Gás e Limítrofes da Zona de Produção Principal da Bacia de Campos<sup>6</sup>.

Ressalta-se, desse modo, a diferenciação, em alguns casos, entre a abrangência geográfica das bacias e o enquadramento dos municípios na zona de produção principal (ZPP), pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), para fins de arrecadação das participações governamentais pagas pelas empresas concessionárias. É por isso que, apesar da Bacia de Campos estender-se “das imediações da cidade de Vitória (ES) até Arraial do Cabo, no litoral norte do Rio de Janeiro” (PETROBRAS, 2019a), e da Bacia de Santos abranger de “Cabo Frio (RJ) a Florianópolis (SC)” (PETROBRAS, 2019b), os municípios fluminenses de Angra dos Reis, Duque de Caxias, Maricá, Paraty e Rio de Janeiro, além de Niterói, como dito, também tenham sido enquadrados pela ANP na ZPP da Bacia de Campos (SARMENTO, 2012).

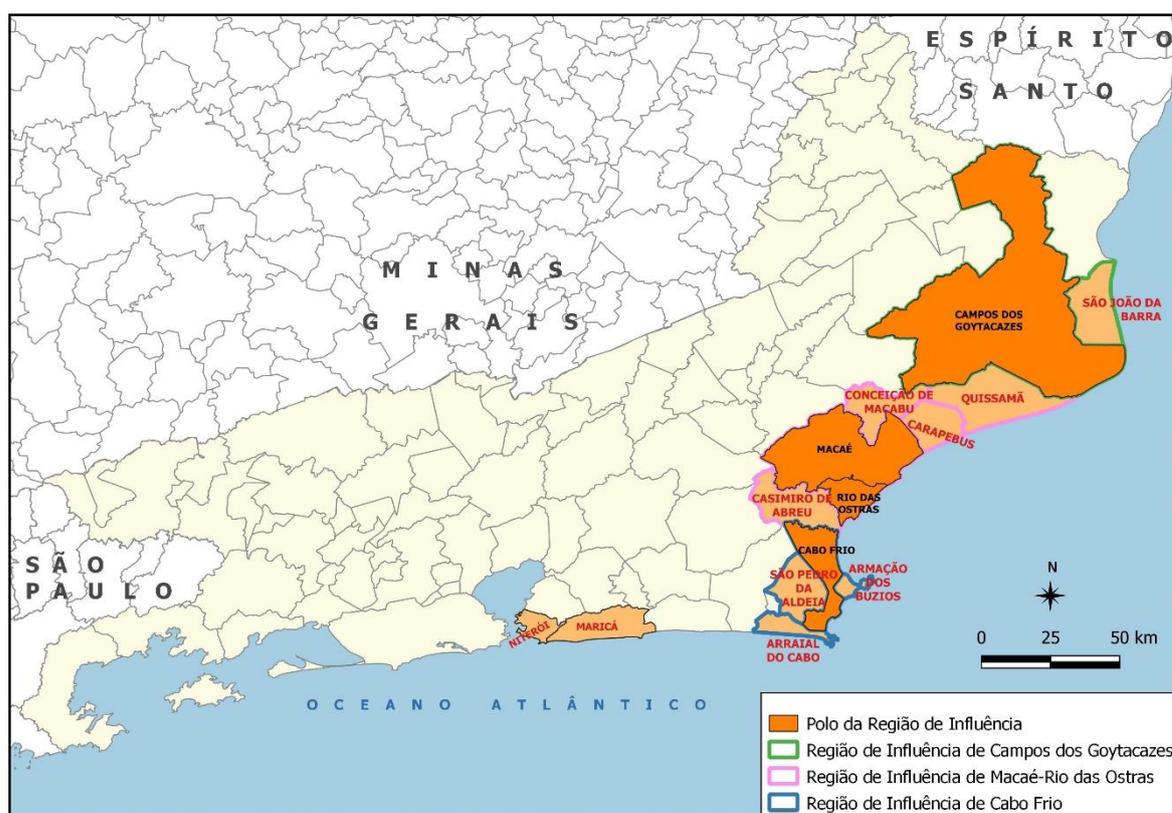
Nesse aspecto, ressalva-se a importância de evocação da dimensão identitária ao se tratar da Bacia de Campos enquanto uma região, dimensão essa em parte forjada pela criação da Ompetro, que projeta seus municípios-membros, para dentro (imprensa e sociedade regional) e para fora (governos estadual e federal), com a autodenominação de “municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos”.

Portanto, a construção da proposta de divisão da Bacia de Campos em regiões de influência, apresentada por este trabalho, partiu do confronto entre a espacialização dos municípios-membros da Ompetro com a unidade geográfica formada pelo ajuntamento dos municípios dos APs de “Cabo Frio/RJ”, “Macaé-Rio das Ostras/RJ” e “Campos dos Goytacazes/RJ”. Com a incorporação, para efeitos comparativos, de Niterói e Maricá, a unidade selecionada por este artigo segue a seguinte espacialização:

---

<sup>6</sup> Compõem a Ompetro, atualmente, 11 municípios: Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Niterói, Quissamã, Rio das Ostras e São João da Barra.

Mapa 1 – Regiões de Influência da Bacia de Campos, mais Niterói e Maricá.



Fonte: Produção cartográfica de William Passos (2019).

Por sua vez, os elevados valores arrecadados sob a forma de royalties e participações especiais do petróleo que justificariam a inclusão dos dois municípios da Região de Influência do Rio de Janeiro para efeito de comparação com a Bacia de Campos, podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 1 – Royalties e Participações Especiais do Petróleo, em valores correntes (1.000 R\$), nas regiões de influência da Bacia de Campos (2010-2019), mais Niterói e Maricá.

Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Armação dos Búzios	54.434	64.835	82.694	84.121	89.269	44.280	30.512	44.251	78.001	51.492

Arraial do Cabo	5.754	26.549	44.481	44.444	46.109	26.887	36.555	29.173	52.298	48.082
Cabo Frio	190.042	245.857	324.983	329.883	304.806	128.410	84.948	124.137	192.831	118.229
Campos dos Goytacazes	1.016.022	1.235.611	1.354.233	1.303.273	1.208.367	618.403	352.662	470.861	675.081	322.805
Carapebus	29.295	34.804	38.640	37.576	41.378	24.530	18.362	26.318	41.673	26.798
Casimiro de Abreu	72.130	99.713	112.016	121.035	110.221	50.295	33.783	48.637	83.552	50.112
Macaé	410.516	482.235	538.654	516.456	542.657	343.415	265.087	402.058	602.037	388.171
<b>Niterói</b>	<b>41.932</b>	<b>64.487</b>	<b>114.461</b>	<b>138.477</b>	<b>218.730</b>	<b>248.698</b>	<b>267.229</b>	<b>698.958</b>	<b>1.333.099</b>	<b>725.511</b>
Quissamã	90.509	94.410	106.949	94.738	95.104	54.621	40.089	55.656	77.450	63.695
Rio das Ostras	249.110	330.362	348.836	326.009	310.844	138.212	84.775	117.599	194.830	96.764
São João da Barra	203.028	251.515	233.262	228.789	237.086	159.202	89.976	115.289	163.280	88.464
OMPETRO	2.290.714	2.930.378	3.299.209	3.224.801	3.204.571	1.836.953	1.303.978	2.132.937	3.494.132	1.980.123
<b>Maricá</b>	<b>36.942</b>	<b>68.542</b>	<b>126.201</b>	<b>152.150</b>	<b>242.035</b>	<b>285.734</b>	<b>346.233</b>	<b>806.190</b>	<b>1.514.396</b>	<b>855.154</b>

\* Até o momento.

**Fonte:** Info Royalties (2019), com base nos dados da ANP.

Como se pode verificar, a partir de 2017, Maricá e Niterói passaram a assumir as duas primeiras colocações na arrecadação das petrorrendas, fato associado à exploração do Campo de Lula, maior produtor de petróleo no pré-sal da Bacia de Santos<sup>7</sup>. Com isso, os dois municípios passaram a constituir casos especiais a serem acompanhados em perspectiva comparada em relação aos municípios da Bacia de Campos, particularmente Campos dos Goytacazes e Macaé, até então os principais petrorrentistas, e é por isso que foram inseridos na observação da evolução do mercado de trabalho e da população na década de 2010 apresentada na seção a seguir.

### 3 A evolução do mercado de trabalho e da população (2010-2019)

Como já destacado anteriormente, os dados sobre a evolução do estoque de empregos formais do RAIS se referem a data de 31 de dezembro de cada ano. Assim, na tabela a seguir é apresentado o intervalo entre 31/12/2009 e 31/12/2017, que, por estimativa, poderia ser arbitrado para o dia 1º de janeiro do ano seguinte. Nessa perspectiva, seria possível arbitrar o intervalo a seguir para os anos entre 2010 e 2018, cobrindo praticamente toda a década de 2010. Até o momento, os dados do RAIS para 31/12/2017 são os últimos disponíveis.

Como se pode observar, no conjunto dos municípios selecionados, quem registou maior crescimento foi Maricá, atualmente o maior município petrorrentista, que praticamente duplicou seu mercado de trabalho, saltando de 11.290 empregos

<sup>7</sup> Para maiores detalhes sobre volume e ranking de produção, consultar os boletins mensais da ANP em: <<http://www.anp.gov.br/publicacoes/boletins-anp/2395-boletim-mensal-da-producao-de-petroleo-e-gas-natural>>.

formais em 31/12/2009 para 19.765 vínculos em 31/12/2017, um crescimento de 75,07%. Niterói, o segundo município petrorrentista em 2019, por outro lado, teve redução do mercado de trabalho em 2,59%.

Dentro da Bacia de Campos, Rio das Ostras liderou a geração de emprego (crescimento do mercado de trabalho em 61,24%), seguido por São João da Barra (+57,60%) e Armação dos Búzios (+42,34%). Entretanto, é preciso destacar os impactos da crise: desde o período 2013-2014, o mercado de trabalho regional, à exceção de São João da Barra, segue em trajetória de esvaziamento agressivo, tendo perdido, o conjunto da Bacia de Campos, 55.573 postos de trabalho entre 2014 e 2017, reduzindo o estoque de 378.126 empregos para 322.533 vínculos ao final do período.

Entre os municípios, Macaé, que chegou a atingir um estoque de 147.840 empregos, foi o mais afetado, sofrendo a sangria de 33.844 postos de trabalho entre 2014 e 2017. Em caso de permanência desse ritmo, é possível que o mercado de trabalho do município retorne, em 2019, ao porte que tinha em 2009, inclusive fechando o ano com tamanho ainda menor, configurando a década de 2010, para a sede das operações do Complexo de E&P da Bacia de Campos, numa “década perdida”.

Rio das Ostras assistiu ao desaparecimento de 17.431 vínculos formais, o que corresponde a 41,16% do seu mercado de trabalho no auge de sua trajetória em 2013, quando registrou 42.351 contratos de trabalho. Ao todo, a Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras perdeu quase um quarto de seu mercado de trabalho (47.770 empregos) entre 2013 e 2017, saindo de um estoque de quase 200 mil para pouco de mais 151 mil empregos.

Em termos absolutos, também cabe destacar a perda de quase 30 mil empregos em Niterói e, em termos relativos, de cerca de 20% do mercado de trabalho de Campos (17.915 vínculos), como se pode verificar na tabela a seguir.

Tabela 2 – Evolução do estoque de empregos formais nas regiões de influência da Bacia de Campos (2009-2017), mais Niterói e Maricá.

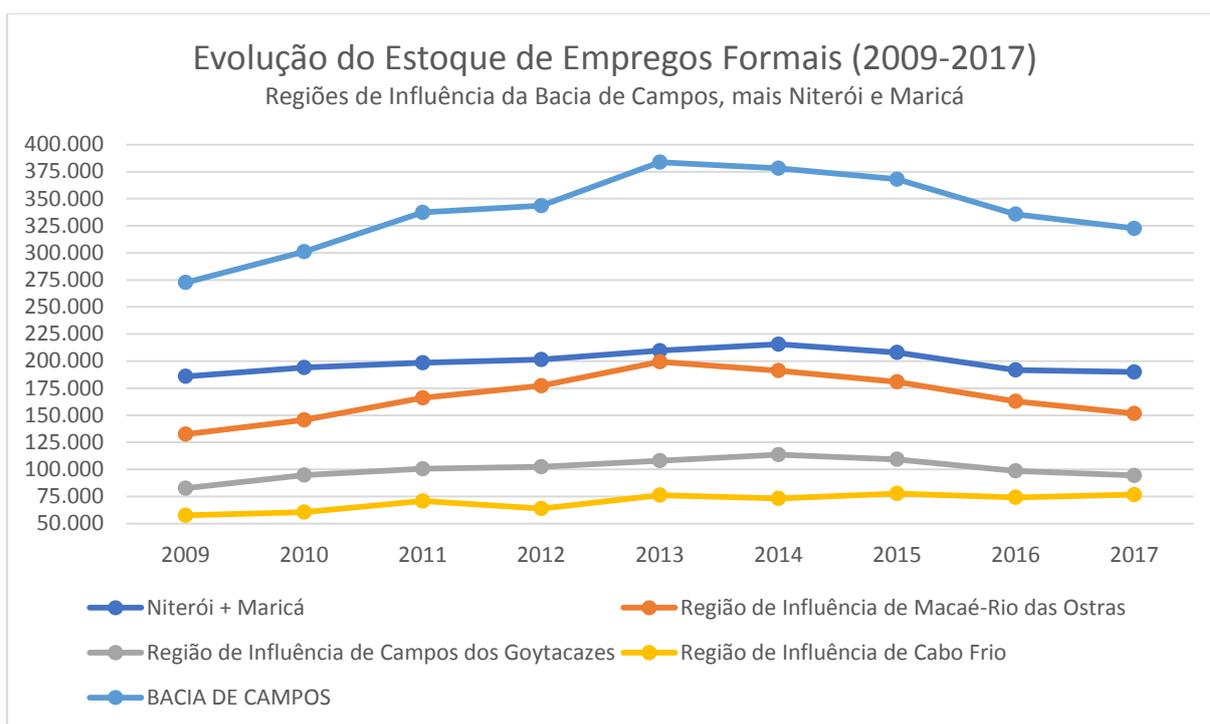
Município	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ 2009-2017
Armação dos Búzios	8.963	9.866	10.612	10.293	11.973	12.141	12.704	12.221	12.758	42,34%
Arraial do Cabo	3.645	3.759	4.648	4.209	5.474	4.394	4.165	3.794	4.077	11,85%
Cabo Frio	34.103	35.229	42.492	37.913	46.114	42.593	46.273	44.135	44.522	30,55%
São Pedro da Aldeia	10.837	11.690	12.989	11.432	12.701	14.093	14.633	14.089	15.262	40,83%
<b>Região de Influência de Cabo Frio</b>	<b>57.548</b>	<b>60.544</b>	<b>70.741</b>	<b>63.847</b>	<b>76.262</b>	<b>73.221</b>	<b>77.775</b>	<b>74.239</b>	<b>76.619</b>	<b>33,14%</b>

Campos dos Goytacazes	76.875	87.380	92.110	93.541	98.220	103.218	98.870	90.282	85.303	10,96%
São João da Barra	5.715	7.397	8.426	8.873	9.891	10.415	10.449	8.362	9.007	57,60%
<b>Região de Influência de Campos dos Goytacazes</b>	<b>82.590</b>	<b>94.777</b>	<b>100.536</b>	<b>102.414</b>	<b>108.111</b>	<b>113.633</b>	<b>109.319</b>	<b>98.644</b>	<b>94.310</b>	<b>14,19%</b>
Carapebus	1.774	2.301	2.515	1.451	2.486	2.053	2.254	1.852	2.388	34,61%
Casimiro de Abreu	5.775	5.937	6.653	6.553	7.195	7.465	7.060	6.538	6.662	15,36%
Conceição de Macabu	2.607	2.270	2.371	2.465	2.735	2.764	2.795	2.727	2.707	3,84%
Macaé	106.347	115.775	132.709	141.734	144.627	147.840	138.950	126.871	113.996	7,19%
Rio das Ostras	16.045	19.443	21.829	25.026	42.351	31.150	29.843	24.920	25.871	61,24%
Quissamã	2.799	3.356	3.373	3.356	4.097	3.720	3.458	3.114	3.528	26,05%
<b>Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras</b>	<b>132.548</b>	<b>145.726</b>	<b>166.077</b>	<b>177.229</b>	<b>199.394</b>	<b>191.272</b>	<b>180.902</b>	<b>162.908</b>	<b>151.624</b>	<b>14,39%</b>
Maricá	11.290	13.034	13.715	12.597	15.652	17.585	17.835	15.011	19.765	75,07%
Niterói	174.681	181.029	184.758	188.861	193.947	198.013	190.218	176.847	170.159	-2,59%
<b>BACIA DE CAMPOS</b>	<b>272.686</b>	<b>301.047</b>	<b>337.354</b>	<b>343.490</b>	<b>383.767</b>	<b>378.126</b>	<b>367.996</b>	<b>335.791</b>	<b>322.553</b>	<b>18,29%</b>
<b>Maricá + Niterói</b>	<b>185.971</b>	<b>194.063</b>	<b>198.473</b>	<b>201.458</b>	<b>209.599</b>	<b>215.598</b>	<b>208.053</b>	<b>191.858</b>	<b>189.924</b>	<b>2,13%</b>

\* Até o momento.

Fonte: RAIS (2019). Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Gráfico 1 – Evolução do estoque de empregos formais nas regiões de influência da Bacia de Campos (2009-2017), mais Niterói e Maricá.



Fonte: RAIS (2019). Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Outro ponto que chama a atenção, no conjunto dos dados observados, é a redistribuição geográfica do emprego com viés de interiorização. Nas regiões de influência de Campos dos Goytacazes e Cabo Frio, os municípios com maior expansão do mercado de trabalho foram justamente aqueles que não constituem polos microrregionais. Na Região de Influência de Campos, São João da Barra

registrou uma expansão do mercado de trabalho de quase 60% na década, impulsionado pelas etapas de construção e início das operações do Porto do Açú. Na Região de Influência de Cabo Frio, Búzios e São Pedro da Aldeia apresentaram uma expansão da oferta de empregos formais superior a 40%, deixando Cabo Frio (+30,55%) a frente apenas de Arraial do Cabo (+11,85%).

Esse movimento também atingiu a Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras, embora este último tenha apresentado uma expansão superior a 61%. Considerando que Rio das Ostras sedia apenas ramificações marginais do Complexo de E&P, é possível dizer que até mesmo o emprego concentrado no polo da Região de Influência assumiu uma interiorização interna. Na unidade, o mercado de trabalho de Macaé (+7,19) só conseguiu expansão superior a de Conceição de Macabu (+3,84), enquanto Carapebus (+34,61%) e Quissamã (+26,05%) conseguiram registrar aumento superior a 25% na oferta de emprego na década.

Na média, o emprego formal cresceu mais de 18% na Bacia de Campos, com a Região de Influência de Cabo Frio puxando a expansão da oferta (+33,14%) e as regiões de Macaé-Rio das Ostras (14,39%) e Campos (14,19%), assumindo ritmo semelhante. Entre os municípios polos, Campos, tradicionalmente o que detém menor expansão demográfica, segue a tendência de esvaziamento de Macaé, porém num ritmo bem mais suave. No conjunto dos municípios que, no balanço da década, apresentaram baixa evolução do mercado de trabalho, Niterói é o mais consolidado entre os atingidos pela “nova década perdida”.

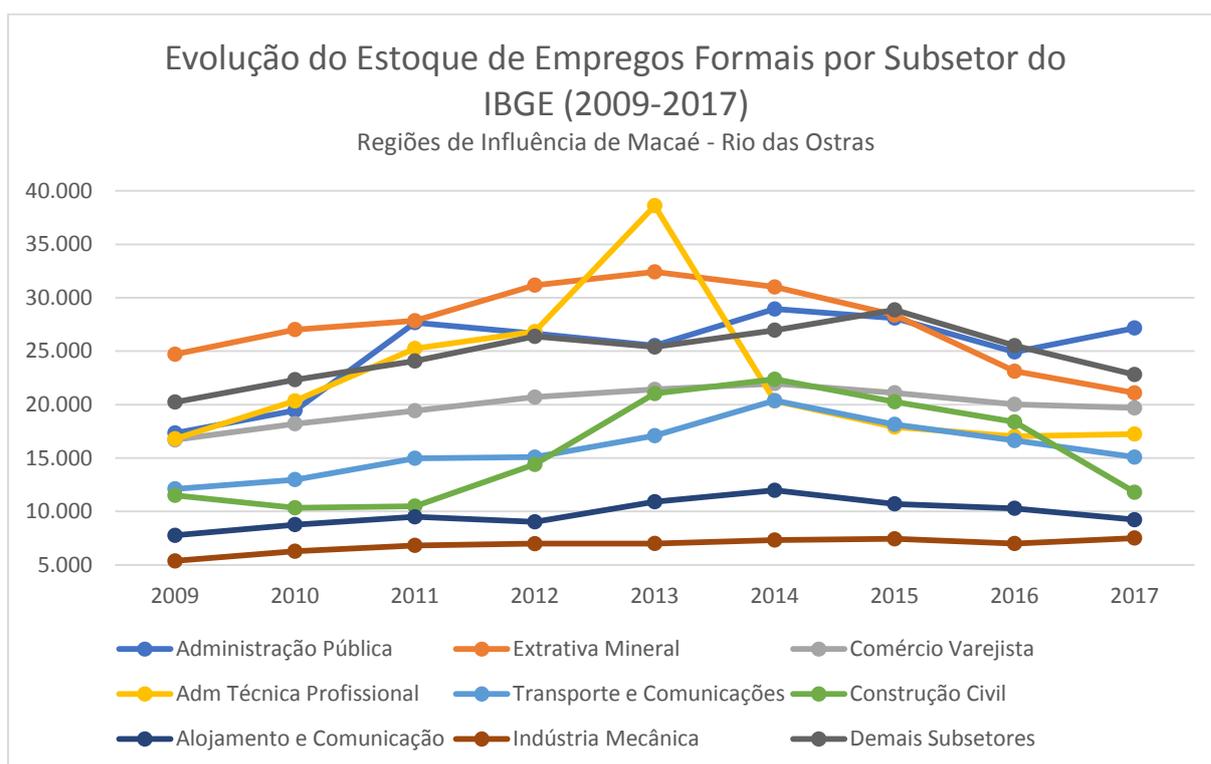
Particularmente na Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras, que polariza as atividades da Bacia de Campos, o subsetor “extração mineral”, que representa as atividades de petróleo e gás, teve a oferta de emprego reduzida em 14,65% na década, saindo de 24.711 empregos formais em 31/12/2009 para 21.090 postos de trabalho em 31/12/2017. Em contrapartida, “administração pública” foi o subsetor que mais cresceu no período (+56,64%), expandindo a oferta de 17.345 vínculos no final de 2009 para 27.170 ao término de 2017. Importante destacar, nesse subsetor, que o RAIS contabiliza também os vínculos estatutários. Entre os subsetores industriais, a “indústria mecânica” foi a de maior destaque, crescendo 40,01% no período (de 5.368 para 7.516 empregos). O gráfico 2 apresenta uma visão global da evolução do estoque de empregos formais.

Confirmando tanto o movimento de retração do mercado de trabalho do subsetor “extração mineral” na Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras

quanto o que se denominou anteriormente de interiorização do emprego no seu polo, os dados desagregados, não explicitados sob a forma de tabela pelos limites deste artigo, apontam uma queda de 20,15% na oferta de postos de trabalho no município de Macaé no subsetor que representa as atividades de petróleo e gás (estoque de 24.504 empregos em 2009 para 19.567 em 2017), paralelamente ao aumento de 8,97% (5.340 para 5.819) no mesmo subsetor em Rio das Ostras.

Outro subsetor cujo desempenho chamou a atenção foi “administração pública”, que registrou, no período, um aumento de 119,34% em Macaé (de 7.217 para 15.830 vínculos) e de 683,25% em Rio das Ostras (de 191 vínculos em 2009 para 1.496 em 2017).

Gráfico 2 – Evolução do estoque de empregos formais por subsetor do IBGE na Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras (2009-2017).



Fonte: RAIS (2019). Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Ao se confrontar a evolução do emprego formal com a demografia, nota-se que o movimento de interiorização também pode ser observado no tocante à população: à exceção de Rio das Ostras, novamente os municípios que apresentaram maior evolução na década foram justamente os que não integram os polos das regiões de influência. A grande novidade da dimensão demográfica,

porém, é o fato de Armação dos Búzios ter superado Rio das Ostras<sup>8</sup>, assumindo a dianteira da evolução populacional da Bacia de Campos, com um crescimento médio decenal de 47,07% e um crescimento geométrico anual de 4,38%. Não obstante a crise que atingiu o setor de petróleo e gás, decorrente tanto dos impactos da Operação Lava-Jato sobre a Petrobras quanto da queda da cotação do barril de petróleo no mercado internacional, a Bacia de Campos permaneceu sustentando uma expansão demográfica em patamares superiores à do estado e do país.

Como se pode observar na tabela 3, a Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras foi a que mais cresceu (28,12%) e a Região de Influência de Cabo Frio também manteve expansão demográfica superior à média da Bacia de Campos (19,99% contra 18,41%). Entre os municípios-polo, Campos dos Goytacazes permaneceu como o de menor ritmo de crescimento (9,50%), seguindo a tendência das décadas anteriores. No conjunto dos municípios selecionados, apesar de fora da Bacia de Campos, Niterói foi que o apresentou crescimento mais lento, apenas 5,34% na década. Tal fato, entretanto, reflete o significativo peso de idosos na estrutura etária niteroiense.

Na Região de Influência de Macaé, verifica-se um vetor de expansão mais acelerada em direção a Rio das Ostras, em paralelo a uma distribuição relativamente uniforme entre Macaé, Carapebus e Quissamã. Na Região de Campos, observa-se uma tímida aceleração populacional em São João da Barra, como consequência do Porto do Açú, enquanto na Região de Cabo Frio manifesta-se um vetor espacial de crescimento mais acelerado na direção de Búzios, bifurcando-se com outro que segue do núcleo da região em direção a São Pedro da Aldeia.

Tabela 3 – Evolução da população nas regiões de influência da Bacia de Campos (2010-2019), mais Niterói e Maricá.

Município	População 2010	População 2019	Δ 2010-2019	TCGA*
Armação dos Búzios	27.560	40.532	47,07%	4,38%
Arraial do Cabo	27.715	30.349	9,50%	1,01%

<sup>8</sup> Rio das Ostras foi o município com o maior crescimento demográfico do país no período 2000-2010. No intervalo entre os dois Censos, a população do município explodiu de 36.419 (2000) para 105.676 habitantes (2010), um crescimento de 190,17%.

Cabo Frio	186.227	219.863	18,06%	1,86%
São Pedro da Aldeia	87.875	104.476	18,89%	1,94%
<b>Região de Influência de Cabo Frio</b>	<b>329.377</b>	<b>395.220</b>	<b>19,99%</b>	<b>2,05%</b>
Campos dos Goytacazes	463.731	507.548	9,45%	1,01%
São João da Barra	32.747	36.102	10,25%	1,09%
<b>Região de Influência de Campos dos Goytacazes</b>	<b>496.478</b>	<b>543.650</b>	<b>9,50%</b>	<b>1,01%</b>
Carapebus	13.359	16.301	22,02%	2,24%
Casimiro de Abreu	35.347	44.184	25,00%	2,51%
Conceição de Macabu	21.211	23.228	9,51%	1,01%
Macaé	206.728	256.672	24,16%	2,43%
Rio das Ostras	105.676	150.674	42,58%	4,02%
Quissamã	20.242	24.700	22,02%	2,24%
<b>Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras</b>	<b>402.563</b>	<b>515.759</b>	<b>28,12%</b>	<b>2,79%</b>
Maricá	127.461	161.207	26,48%	2,64%
Niterói	487.562	513.584	5,34%	0,58%
<b>BACIA DE CAMPOS</b>	<b>1.228.418</b>	<b>1.454.629</b>	<b>18,41%</b>	<b>1,90%</b>
<b>Maricá + Niterói</b>	<b>615.023</b>	<b>674.791</b>	<b>9,72%</b>	<b>1,04%</b>
<b>RIO DE JANEIRO</b>	<b>15.989.929</b>	<b>17.264.943</b>	<b>7,97%</b>	<b>0,86%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>190.755.799</b>	<b>210.147.125</b>	<b>10,17%</b>	<b>1,08%</b>

\* TCGA = Taxa de crescimento geométrico anual.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico e Estimativas de População.

A comparação entre as tabelas 2 e 3 permite concluir que o incremento demográfico de Búzios e de Rio das Ostras acompanha a expansão do mercado de trabalho dos dois municípios, não obstante a posição inversamente proporcional. Por outro lado, o grande crescimento da oferta de emprego em São João da Barra não se refletiu ainda em incremento populacional, o que exige uma investigação mais detalhada, particularmente da matriz origem-destino para trabalho do município. É possível, porém, que a geração de postos de trabalho como resultado das atividades

do Complexo do Porto do Açú esteja, na verdade, favorecendo Campos, de modo relativo, pelo seu porte cerca de 20 vezes superior ao do município.

Na Região de Influência de Cabo Frio, o crescimento da população de São Pedro da Aldeia acompanha a maior oferta de oportunidades na década, enquanto na Região de Influência de Macaé-Rio das Ostras, a expansão do emprego em Carapebus e Quissamã, municípios-dormitório de Macaé, sinaliza o impacto do petrorrentismo, provocando um processo de diferenciação regional interna que progressivamente vai se consolidando. Rio das Ostras permanece num ritmo de expansão demográfica acelerada que acompanha a oferta de emprego. Macaé, porém, sofre com a continuidade do crescimento elevado de sua população, em paralelo a um mercado de trabalho cada vez mais reduzido, simbolizando, em maior plenitude, sob a dimensão demográfica, a intersecção das crises regional, estadual e nacional que se abate sob a Bacia de Campos.

#### **4 Considerações finais**

Macaé, na Região da Bacia de Campos, e, muito mais, Niterói, fora dela, são os grandes atingidos e, ao mesmo tempo, os maiores símbolos da “nova década perdida”, denominação dada por este trabalho ao cenário de grande recessão que se abateu sobre o Brasil em consequência dos impactos sobre o país da crise de 2008, a “Grande Recessão” estadunidense. A dimensão do mercado de trabalho formal capturada pelo RAIS permite concluir a tendência de retorno aos níveis de geração de emprego do início da década de 2010, particularmente no núcleo da região aqui selecionada.

Entretanto, a análise global dos dados apresentados também conduz a observação da resiliência da Bacia de Campos em suportar o forte cenário recessivo, que combinou um longo período de forte restrição fiscal (local, estadual e nacional) – que continua a persistir, no caso desses municípios e, em menor grau, também do estado, devido à queda significativa das petrorrendas – com baixo crescimento e redução do investimento, tendo sido decisivo, no caso particular da Bacia de Campos, o envolvimento da Petrobras na Operação Lava Jato. Todavia, também se deve destacar o declínio da participação da Bacia de Campos na produção de petróleo no país, tanto em função da maturação de seus campos

quanto do início da exploração do pré-sal na Bacia de Santos, principalmente do Campo de Lula.

Também em relação a análise global dos dados, chama a atenção o desempenho do subsetor “administração pública” entre os principais petrorrentistas: enquanto em Niterói a geração de emprego nas prefeituras conheceu crescimento significativo, explodindo em Maricá e, principalmente, Macaé, em Campos ela foi reduzida. Em 31/12/2009, havia 14.186 servidores municipais em Niterói, 13.809 em Campos, 7.217 em Macaé e 3.542 em Maricá. Quase uma década depois, em 31/12/2017, Niterói passou a deter 17.955 servidores (crescimento de 26,57%), Macaé, ultrapassando Campos, 15.830 (aumento de 119,34%), Campos, 13.601 (queda de 1,51%) e Maricá, 6.785 (expansão em 91,56%).

Maricá e Niterói, portanto, passaram a seguir o caminho dos municípios da Bacia de Campos, a partir da primeira década de petrorrentismo, os anos 2000, quando houve um significativo inchamento da máquina administrativa, com substancial aumento dos gastos de custeio, incluindo a folha de pagamento. Diante desse cenário, os dois municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro passaram a constituírem-se em casos especiais a serem acompanhados pela tendência de reprodução da “maldição dos royalties”, aqui compreendida como a possibilidade de aprofundamento da dependência dos petrorrecursos – que detêm caráter volátil e finito –, o descontrole financeiro e o relaxamento na geração de receitas próprias, além das dificuldades de geração de diversificação produtiva – e de autonomia econômica em relação às petrorrendas – e da armadilha da visão política de curto prazo e da falta de planejamento.

Evidentemente, também não se pode deixar de ressaltar os significativos impactos do período 2013-2014, o auge da crise no Brasil, sobre o mercado de trabalho regional, que perdeu, até 2017, quase 60 mil empregos, o que corresponde a cerca 14,70% do estoque de empregos registrado no pico da década. Considerando que em torno de 80% desses empregos foi extinto na Região de Influência Macaé-Rio das Ostras, puxada pelo subsetor “extração mineral”, particularmente as atividades de petróleo e gás, que geram remunerações significativamente acima da média regional e que possuem efeitos multiplicadores, pode-se dizer que as consequências econômicas, para o conjunto dos municípios da Bacia de Campos, da crise da década de 2010 foram catastróficas, autorizando a denominação de “nova década perdida” para o período. Acrescente-se a isso os

efeitos da crise financeira do estado e, em maior ou menor grau, das prefeituras numa unidade regional com significativa participação do emprego público.

Ao mesmo tempo, pode-se perceber que o impacto da nova década perdida sobre a “nova economia da Bacia de Campos”, isto é, as atividades logístico-portuárias organizadas em torno do Complexo do Açú, foi significativamente mais suave, tendo em vista que o município-sede de suas atividades, São João da Barra, registrou apenas uma leve oscilação, com a perda de cerca de 2 mil empregos, entre 2015 e 2016. Cabe destacar, porém, que em termos salariais, a média remuneratória destas atividades são significativamente inferiores quando comparadas com o segmento de petróleo e gás, produzindo efeitos encadeadores muito mais restritos sobre a dinamização da economia regional.

### Referências:

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Desigualdade de renda no Brasil bate recorde, aponta levantamento do FGV IBRE**: dados revelam que os mais pobres são os mais impactados pela crise. 22 maio 2019. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/desigualdade-renda-brasil-bate-recorde-aponta-levantamento-fgv-ibre>>. Acesso em: 05 set. 2019.

INFO ROYALTIES. Disponível em: <<https://inforoyalties.ucam-campos.br/>>. Acesso em: 05 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/downloads-estatisticas.html>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/arranjos\\_populacionais/2015/pdf/publicacao.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/arranjos_populacionais/2015/pdf/publicacao.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estimativas de População**. 2011 a 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>>. Acesso em: 06 set. 2019.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. (PETROBRAS). **Bacia de Campos**. 2019a. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/bacias/bacia-de-campos.htm>>. Acesso em 06 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Bacia de Santos**. 2019b. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/bacias/bacia-de-santos.htm>>. Acesso em 06 set. 2019.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **RAIS Vínculos**. Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_rais\\_vinculo\\_id/caged\\_rais\\_vinculo\\_basico\\_tab.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php)>. Acesso em: 01 set. 2019.

SARMENTO, M. P. **Organização dos Municípios Produtores de Petróleo da Bacia de Campos – Ompetro**: agência de desenvolvimento ou organização lobista? Campos dos Goytacazes-RJ: UCAM-CAMPOS-RJ, 2012. 87 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão de Cidades, Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes-RJ, 2012.

SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA (SPE)/SECRETARIA ESPECIAL DE FAZENDA/MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota Informativa comparando o crescimento do PIB**. 22 fev. 2019. Disponível em: <[http://www.economia.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/notas-informativas/2019/2019-02-28\\_ni-comparacao-do-pib-decadas-1980-x-2010.pdf/@@download/file/2019.02.28\\_NI%20comparação%20do%20PIB%20-%20décadas%201980%20x%202010.pdf](http://www.economia.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/notas-informativas/2019/2019-02-28_ni-comparacao-do-pib-decadas-1980-x-2010.pdf/@@download/file/2019.02.28_NI%20comparação%20do%20PIB%20-%20décadas%201980%20x%202010.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2019.